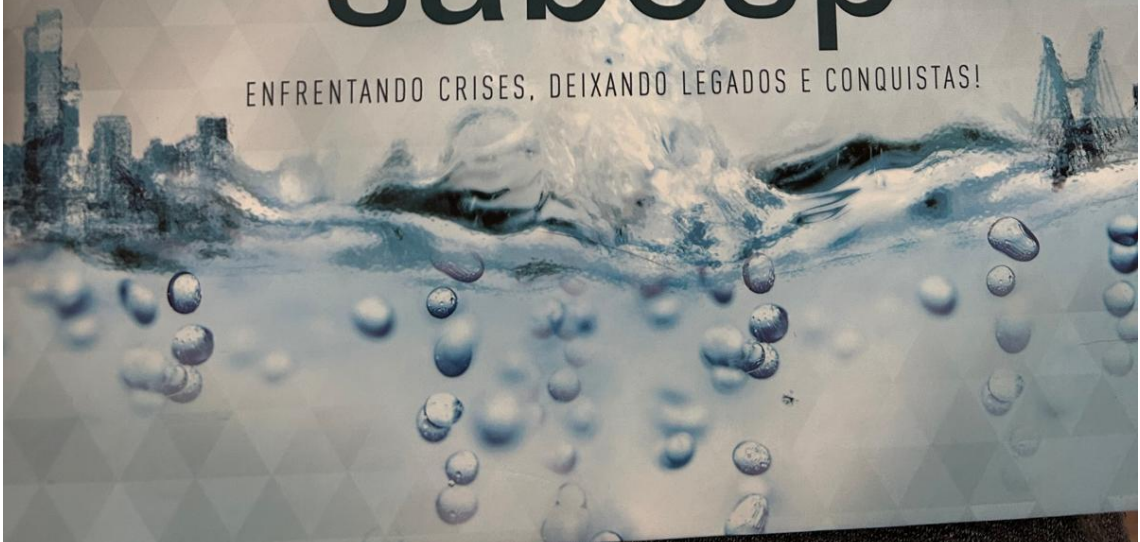




RS

sabesp

ENFRENTANDO CRISES, DEIXANDO LEGADOS E CONQUISTAS!





Uma história de desafios e superação

Este livro presta justa homenagem aos que se empenharam para evitar o colapso do abastecimento de água em diversas regiões do Estado de São Paulo, em particular na Região Metropolitana, durante a excepcional seca que durou 27 meses (dezembro de 2013 a fevereiro de 2016). Durante quase a metade desse período, a Sabesp esteve sob a competente direção da presidente Dilma Pena. Na outra parte, a partir de janeiro de 2015, sob minha direção. Trata-se de um texto emocionante com expressivas imagens que registram um período marcado pela dedicação e competência de um sem número de heróis que o autor prefere não nomear, possivelmente para não cometer lapsos. Presto homenagem a todos na figura do diretor Paulo Massato que comandou com destreza o que se poderia chamar de "operação metropolitana".

A "travessia do deserto", como costumávamos chamar essa conturbada passagem da história de São Paulo, mostra que nós brasileiros também somos capazes de superar as vicissitudes, desde que haja organização, perseverança, dedicação e conhecimento. Como outros povos que enfrentaram guerras e desastres da natureza. Essas páginas retratam momentos extremamente desafiadores cuja superação foi possível graças à conjunção positiva de ações, a começar pela aguerrida mobilização dos profissionais da Sabesp, que não mediram esforços para executar em tempo recorde um grande número de obras emergenciais que aumentaram a oferta de água, a flexibilidade operacional dos sistemas produtores e mitigaram perdas nas tubulações. A contribuição da população, que rapidamente compreendeu a gravidade da situação e passou a economizar água, foi outro aspecto fundamental para que se evitasse o pior.

Quando assumi a presidência da Sabesp, o estoque de água nos diversos reservatórios, contando as reservas técnicas, era inferior a 5%. Com a perspectiva de colapso iminente, há que se trabalhar intensamente, torcer pelo melhor e estar preparado para o pior. Foi o que fizemos. Além da diminuição da pressão nas redes e das obras emergenciais, tratamos de montar um esquema de emergência que seria capaz de manter o suprimento dos grandes hospitais, penitenciárias e centros de hemodiálise, caso o pior viesse a ocorrer.

A "batalha" foi travada tanto nas frentes de obra quanto nos escritórios, onde ocorreram inúmeras escaramuças com alguns membros de órgãos de controle interessados em achar supostos culpados por um evento da natureza que, com os dados até então existentes, se revelava de baixíssima probabilidade (0,004, equivalente a tempo de recorrência de 250 anos). Não faltaram "profetas do apocalipse", torcendo pelo pior, a agourar dias terríveis para a sociedade paulista, com desproporcional cobertura jornalística em comparação a vezes mais equilibradas e tecnicamente preparadas. Nesse ambiente, manter a calma e a visão do interesse público era fundamental. Para isso, foi de imensa ajuda as frequentes reuniões com o governador Geraldo Alckmin que, juntamente com o secretário Benedito Braga, não poupou esforços para ajudar e orientar a Sabesp na difícil travessia.

Olhar a crise pelo retrovisor, como ela é vista agora, não significa remover o risco da escassez hídrica da agenda de prioridades. Pelo contrário, estamos empenhados em concluir as obras essenciais para garantir normalidade de abastecimento, caso uma situação hidrológica tão desfavorável venha a ocorrer no futuro. A crise muito nos ensinou. Esse texto cumpre o papel essencial de perpetuar valiosos ensinamentos à Sabesp, aos estudiosos e gestores dos recursos hídricos e à população. Uma crise proporciona oportunidade de aperfeiçoamento que não pode ser desperdiçada. Boa leitura!

Jerson Kelman
Diretor Presidente da SABESP